

# Governo reduz ajuda aos municípios da fronteira

Programa gerido pela SAE é estratégico para evitar ação marginal nos pontos extremos na Amazônia

Chico Otavio

• A crise econômica vai afetar um dos principais programas de proteção dos pontos mais vulneráveis da fronteira brasileira. Destinado a ajudar o desenvolvimento econômico e social das cidades localizadas nas divisas do país, o Programa de Auxílio Financeiro aos Municípios da Faixa de Fronteira, administrado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, sofrerá um corte de 16% nos gastos de R\$ 3,8 milhões estimados para o próximo ano.

Ao determinar o corte, a equipe econômica do Governo não levou em conta a Política de Defesa Nacional aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que apontou a ação marginal nas fronteiras do país, representada pelo narcotráfico, contrabando e, mais recentemente, pela guerrilha, como o maior risco de envolvimento do Brasil em conflitos "gerados externamente".

Em maio, o Exército fez uma operação no Norte do Amazonas para expulsar guerrilheiros da Força Armada Revolucionária Colombiana (Farc).

Para a SAE, a ação de bandos armados que atuam em países vizinhos — como os guerrilheiros da Farc e do Exército Nacional de Libertação (ELN) colombiano — e o crime organizado são responsáveis pela existência de "zonas de instabilidade" no âmbito regional que podem contrariar os interesses brasileiros. A maior preocupação da SAE, que gerencia um programa de assistência a 570 municípios, é com os grandes vazios demográficos e a falta de opções econômicas para os moradores da região, que já estão sendo cooptados pelos bandidos.

O general da reserva Taumaturgo Sotero Vaz, que chefiava o Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA) em 1991, quando três soldados brasileiros foram mortos pela Farc no ataque a um destacamento do Rio Traíra, alertou que o perigo na fronteira aumentou desde que os guerrilheiros passaram a se associar com os narcotraficantes.

— Com o dinheiro que ganham com a droga, eles podem comprar mais armamentos. A Farc dispõe hoje de guerrilheiros armados até com mísseis superfície-ar — lamenta o general.

A crescente ação marginal na fronteira amazônica vai chegar ao Congresso Nacional nos próximos dias. A senadora Marina Silva (PT-AC) quer liderar um bloco suprapartidário para aumentar as verbas destinadas ao programa de auxílio aos municípios de fronteira. Já o deputado federal Jair Bolsonaro (PPB-RJ) promete fazer carga contra o avanço da demarcação das terras indígenas, que considera ameaça para os interesses estratégicos do país. Para ele, a população indígena não justifica a demarcação de 11% do território nacional. ■

186  
14/9/98  
9  
Deslaber